

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 019 25/05/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (25/05/09)	Recortes
<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² - R\$ 18,60 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² - R\$ 45,00 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz</p> <p>Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango - R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg</p> <p>Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg</p> <p>Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá - R\$ 1,30 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg</p> <p>Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁵ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵ - R\$ 600,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63</p> <p>Suíno⁷ - Vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,08</p> <p>Aves⁷ - Frango Vivo</p> <p>Kg - R\$ 1,68</p> <p>-- Galinha Caípira⁸</p> <p>Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro⁹</p> <p>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Kg - R\$ 2,90</p> <p>Avestruz¹¹ - vivo</p> <p>Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p>Vendas de fertilizantes recuam 9,8% no trimestre, mas resultado surpreende</p> <p>As vendas de fertilizantes no primeiro trimestre somaram 4,5 milhões de toneladas, queda de 9,8% ante igual período do ano passado, informou hoje a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda). Os números surpreenderam a indústria, que trabalhava com a perspectiva de entregar 1 milhão de toneladas/mês no primeiro trimestre, como disse, em entrevista à Agência Estado, o diretor executivo da Anda, Eduardo Daher. "Mais uma vez, não podemos falar em tendência de crescimento, mas o setor está respondendo bem à crise internacional com um desempenho acima das expectativas iniciais", segundo o comunicado da associação.</p> <p>Fonte: Agência Estado</p> <p>Seminis lança nova Alface Romana no mercado</p> <p>O cultivo de hortaliças diferenciadas, ainda mais nutritivas, é uma tendência cada vez mais forte no mundo todo. Pensando nisso, a Seminis colocou no mercado uma nova cultivar de alface do tipo romana, chamada: Conquistador . A nova cultivar tem como foco o produtor de folhosas, que pretende inovar neste mercado, apostando na produção de alimentos que possuem dose extra de nutrientes, e obter maior rentabilidade em seu negócio.</p> <p>Entre as vantagens que a nova alface possui estão mais clorofila, altos teores de vitamina A, C e Cálcio, quando comparada com as demais cultivares crespa e lisa. Além de ser cerca de 20% mais rentável, que a alface crespa. "A romana possui o mesmo custo de produção e ciclo, mas com a vantagem do preço de venda ser 20% mais alto, por conta de sua valorização", afirma o engenheiro agrônomo Juliano A. Grossi, do distribuidor Seminis nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Tecseed.</p> <p>Fonte: Agrolink</p> <p>Rebanho suíno brasileiro não oferece risco à população</p> <p>O vírus A H1N1, responsável pela atual epidemia de Influenza Norte-Americana, popularmente chamada de gripe suína, no México, Estados Unidos e Canadá, não foi identificado em rebanhos suínos no Brasil. Essa é uma das constatações do pesquisador Paulo Augusto Esteves, da Embrapa Suínos e Aves, unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. De acordo com ele, esse vírus é uma amostra nova, com origem desconhecida e ainda não está claro se a origem é de suínos. "O importante é informar que não temos amostras desse vírus aqui no Brasil e não há possibilidade de humanos serem infectados por contato com suínos", enfatizou Paulo.</p> <p>Fonte: Agrolink</p>

A Ciência que constrói o futuro sustentável

A missão do campo, mais do que uma atividade produtiva, é gerar alimentos e, portanto, vital para a humanidade. Esse fato ganha relevância diante da necessidade de produção, em larga escala e com qualidade, de alimentos. O Brasil é mundialmente reconhecido como um dos poucos países, entre os grandes produtores agrícolas, a apresentar vantagens comparativas para superar este desafio.

O país possui disponibilidade de terra, grande oferta de água e clima favorável em quase todo o seu território. Os Estados Unidos, por exemplo, maior produtor de grãos de mundo, já ocupam 53% de sua área potencialmente agricultável; a China, 47%; a França, 50,2%, enquanto o Brasil utiliza apenas 8%. Note-se este dado: somente a área brasileira do Cerrado ainda livre e apta ao cultivo é quase igual à área somada dos 32 países europeus. Mas a natureza privilegiada não é o único motivo da força do campo no país.

Na verdade, a conquista decisiva para o país ingressar com competitividade no jogo mundial dos mercados tem outro nome: chama-se tecnologia. Entre as instituições de pesquisa que contribuíram para esta competitividade, desempenhou papel fundamental a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA.

Na safra de grãos do ano de 1973, o IBGE contabilizou o cultivo em 46 milhões de hectares: a colheita resultou em 48 milhões de toneladas. Compare-se com os índices de produtividade, por exemplo, obtidos pelos Estados Unidos, naquele ano: 3,6 milhões de trabalhadores norte-americanos no campo alimentavam a população do país, de 200 milhões de habitantes, e geravam excedentes exportáveis da ordem de 13 bilhões de dólares. Pois bem: o Brasil, com o triplo da mão-de-obra rural, 12 milhões de trabalhadores, colhia para 100 milhões de pessoas e as exportações agrícolas mal chegavam a 4 bilhões de dólares - detalhe: metade dessas vendas externas eram de café, que não se inclui na cesta básica de alimentos. Enfim, em nada a agricultura de 36 anos atrás se assemelha ao magnífico desempenho que o agronegócio brasileiro tem exibido nos dias atuais.

Tamanha conquista se deve ao choque de tecnologia, com pesquisas e técnicas de última geração, graças à criatividade e imensa dedicação de pesquisadores nas unidades de pesquisa instaladas em todas as regiões do país. Hoje, tecnologias de ponta estão incorporadas entre a maioria dos produtores brasileiros, desde fazendas pequenas e de médio porte, até grandes empreendimentos rurais de alta escala.

Os benefícios são inúmeros, mas os que mais importam são aqueles que melhoram a vida das pessoas - ou seja, dos milhões de José e Marias desse Brasil afora. A pesquisa semeada pela Embrapa resulta num conceito fundamental de benefício: o lucro social.

Assim, a pesquisa e desenvolvimento da Embrapa beneficiaram diretamente os brasileiros que mais necessitam com R\$18,3 bilhões; mais exatamente, a cada real investido, a pesquisa agropecuária gerou R\$ 13,55 para a sociedade brasileira.

Parabéns, homens e mulheres que fizeram a história desses 36 anos da Embrapa!

A sociedade brasileira deve-lhes este imenso legado do conhecimento que vocês construíram e renovam, dia-a-dia, para o desenvolvimento sustentável do país!